

Dois percursos acadêmicos individuais no campo dos estudos do letramento no Departamento de Linguística Aplicada (DLA)

Raquel Salek Fiad
Inês Signorini

DOI 10.52050/9786586030617.c1

Introdução

O objetivo deste capítulo é descrever sucintamente o histórico dos percursos de pesquisa e ensino das duas autoras deste capítulo enquanto professoras envolvidas com os estudos sobre leitura-escrita, letramento e formação docente, desde quando passaram a atuar no Departamento de Linguística Aplicada (DLA) e no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), isto é, desde os anos 1983 no caso da profa. Raquel Fiad, e desde os anos 1994, no caso da profa. Inês Signorini.

O foco nesses percursos se justifica pelo fato de os três temas mencionados atravessarem mais de uma linha de pesquisa, envolvendo outros professores pesquisadores ao longo do tempo, cada um configurando, por sua vez, diferentes sinergias com outros temas e outras linhas de pesquisa. O que significa dizer que o foco nesses dois percursos é uma espécie de corte seletivo, ou seja, não exaustivo de processos que se concretizaram, por um lado, no ensino de graduação, pós-graduação e extensão e, por outro, em projetos de pesquisa, eventos e publicações.

As seções seguintes foram organizadas a partir de eixos temáticos desenvolvidos cronologicamente e envolvendo a atuação de cada uma das duas pesquisadoras, ora individualmente, ora em conjunto.

Dos estudos linguísticos sobre leitura e formação do professor aos estudos do letramento

Os estudos psico-cognitivos sobre leitura estavam em discussão no Instituto de Estudos da Linguagem (Kato, 1985; Kleiman, 1989a; 1989b; 1993) nos anos 1970-1980 e produziram volumes que, em sucessivas reedições, tornaram-se manuais de cursos de graduação, ou seja, tiveram grande impacto em cursos de formação de professores (sobretudo graduação em Letras) em todo o país.

Na segunda metade da década de 1980, com a redemocratização do país, as relações entre a universidade e a escola foram se tornando significativas e essa aproximação foi decisiva para os dois lados. As políticas educacionais da época foram geradas com a participação da universidade e refletiram o pensamento crítico que, a essas alturas, podia se expressar livremente depois de um tempo reprimido. Assim, a escola e suas práticas, bem como os seus objetos de ensino passaram a ser discutidos à luz das teorias educacionais e, no caso da linguagem, das teorias linguísticas que se projetavam. Cumpre lembrar que a secretaria da educação do estado de São Paulo foi pioneira, no Brasil, na abertura para que as ideias vindas de teorias linguísticas entrassem nas propostas de ensino e, de um modo geral, no movimento de renovação do ensino de português.

A participação da universidade nesse movimento possibilitou a produção de vários textos sobre o tema, desde as Propostas Curriculares Oficiais até textos teóricos escritos para os professores. Ao mesmo tempo, a universidade se abriu para a realidade escolar e incorporou, dentre seus “frequentadores” os professores das redes públicas de ensino, em projetos de formação continuada. Tais projetos, voltados para escolas públicas de todo o Estado, tiveram relevância para o ensino e a pesquisa no IEL e no DLA, na medida em que o ensino de português foi ficando mais presente

nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, além de tema de teses e dissertações.

A partir do final dos anos 1990, com o aprofundamento das discussões sobre formação de professores e ensino de leitura-escrita, iniciaram-se no IEL, mais especificamente no DLA e no Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada do IEL, os estudos sobre letramento em sua vertente sócio-antropológica anglo-americana (Heath, 1983; Street, 1984; Gee, 1990; Barton, 1994; entre outros). Tais estudos também tiveram grande impacto nos cursos de formação de professores (graduação, pós-graduação e formação em serviço) em todo o país.

Toda uma série de estudos que se consolidaram a partir de então foi produzida por pesquisadores já com experiência com pesquisa sobre leitura-escrita na formação de professores, tanto no DLA (profas. Angela Kleiman, Sylvia Terzi, Denise B. Braga, Ivani Ratto, Raquel S. Fiad, Maria Laura T. Mayrink-Sabinson), quanto em outras universidades federais (profa. Inês Signorini).

Uma característica relevante desses estudos no DLA foi a de nuclear uma sequência de projetos de pesquisa, eventos e publicações relacionados, envolvendo alunos de todos os níveis e pesquisadores de outras instituições, além da Unicamp. Outra característica a ser considerada são as articulações e os desdobramentos das pesquisas sobre letramento na interface com outros campos específicos, como ensino de língua e formação do professor, comunicação intercultural em língua materna e estrangeira, por exemplo. Em função disso, várias frentes de investigação trataram do tema.

Dentre essas frentes, a partir dos anos 2000, foram se consolidando investigações na interface com o campo dos estudos transdisciplinares de práticas letradas em ambientes digitalizados. A esse respeito, são relevantes as discussões apresentadas em 2010 no número temático da revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* (V. 49, N. 2 (2010)) sobre Língua, linguagem e mediação tecnológica, organizado pelas profas. Inês Signorini e Marilda Cavalcanti, com a participação de outros pesquisadores do DLA.

Dos estudos sobre leitura-escrita na formação de professores aos estudos do letramento: o percurso da profa. Raquel Fiad

Considerando o contexto de discussão sobre o ensino de português da década de 1980 e a forte presença do IEL nessas discussões, é apresentado, a seguir, um breve histórico da participação de Raquel Fiad em projetos de formação continuada de professores, listados a seguir.

1. Projeto “Desenvolvimento de práticas de leitura e produção de textos”, apoiado pelo Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1o e 2o graus do MEC/SESU. Esse projeto, que envolvia docentes e estudantes do IEL e da Faculdade de Educação da Unicamp, foi desenvolvido, em 1984, junto aos professores de português da Rede Municipal de Ensino de Campinas. A proposta básica de ensino de língua portuguesa nele presente apoiava-se no trabalho desenvolvido por Geraldi (1981).

2. Projeto “O texto na sala de aula”, desenvolvido na Região Oeste do Paraná, com apoio da ASSOESTE e da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, de 1984 a 1986. Envolveu professores de 29 cidades da região, cerca de 600 professores, em cursos e encontros de formação.

3. Projeto desenvolvido, em 1985 e 1986, junto à Rede Estadual de ensino de SP, envolvendo as três Delegacias de Ensino de Campinas. Além de cursos aos professores, nesse projeto foi discutida a versão inicial da Proposta Curricular de Língua Portuguesa (LP), que estava sendo elaborada.

4. Assessoria à Secretaria de Educação do Município de SP, em 1985, na elaboração do Programa de Língua Portuguesa de 1o grau.

5. Assessoria, em 1991-1992, à Secretaria de Educação de Curitiba para a elaboração do Programa de LP para o 1º grau.

6. Participação no Convênio UNICAMP/CENP-SE, SP, em 1985, 1986, 1987, ministrando o Curso “Prática de produção de textos”.

7. Coordenação e participação no Curso de atualização para professores de 2º grau, apoiado pela Fundação Vitae, em convênio com a Unicamp em 1992

8. Participação no Projeto Material Didático, apoiado pelo INEP e desenvolvido em 1987-1988 por docentes do IEL e da Faculdade de Educação/Unicamp. Essa participação implicou um trabalho de levantamento de estado da arte em pesquisas sobre o livro didático de várias disciplinas do currículo escolar e resultou no livro “O que sabemos sobre livro didático – catálogo analítico”.

9. Participação nos cursos de Especialização oferecidos pelo IEL – A Trama da Linguagem em 1990 e, Alfabetização, em 1993, tanto nas discussões de planejamento dos Cursos como no oferecimento de disciplinas.

10. Participação no Projeto de Língua Portuguesa, parte do Projeto de Educação Continuada (PEC), UNICAMP/Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, Campinas, SP, 1997-1998.

Como resultado desse trabalho, foram publicados:

- O livro *O ensino de língua portuguesa no primeiro grau*. Projeto Magistério. Atual Editora, São Paulo, 1986, em coautoria com J. W. Geraldi, Lilian L. M. da Silva e Sarita A. Moysés.
- O catálogo analítico *O que sabemos sobre Livro Didático*. Editora da UNICAMP, Campinas, 1989, resultante do Projeto Material Didático, em coautoria com todos os participantes do Projeto.
- O artigo “Linguística, ensino de língua materna e formação de professores”. D.E.L.T.A. VOL. 12, nº 2, 1996, pp.307-326, em coautoria com J. W. Geraldi e Lilian L. M. da Silva.

A orientação de duas teses de Doutorado relacionadas ao ensino de LP merece destaque: a tese de Lilian Lopes Martin da Silva, “Mudar o ensino de língua portuguesa no 1º grau: uma promessa que não venceu nem se cumpriu mas que merece ser interpretada”, defendida em 1994, na Faculdade de Educação, UNICAMP e a tese de Guilherme do Val Toledo Prado, “Documentos desemboscados: conflito entre o gênero do discurso e a concepção de linguagem nos documentos curriculares de ensino de língua portuguesa”, defendida em 1999, no IEL, UNICAMP.

Ao lado do trabalho de formação e da pesquisa sobre o ensino de LP, uma outra linha de investigação foi constituída devido ao interesse pela escrita

escolar como objeto de estudo. O interesse foi tomando forma e força nesse contexto acadêmico, em plena ebulição de discussões teóricas sobre a linguagem acompanhadas de um envolvimento com questões relacionadas ao ensino da língua. Esse estado de ebulição vinha acontecendo, nas teorias linguísticas, em um deslocamento na direção de olhar para o texto, o discurso, e, conseqüentemente, para as situações de interlocução, os interlocutores.

A partir de 1992, essa linha de investigação foi formalizada através de Projetos Integrados apoiados pelo CNPq, coordenados pela Profa. Maria Bernadete Marques Abaurre e com a participação de Raquel Salek Fiad e Maria Laura T. Mayrink-Sabinson. Os Projetos Integrados estenderam-se até 2002, envolveram estudantes de graduação e pós-graduação e tiveram seus resultados publicados em artigos e divulgados em eventos científicos. O livro *Cenas de aquisição da escrita. O sujeito e o trabalho com o texto*. Mercado de Letras/ALB, Campinas, SP, 1997 contém parte do que foi desenvolvido nos projetos.

Em cada Projeto Integrado, foram desenvolvidos Projetos Individuais, dentro da temática e da proposta do Projeto Integrado, abordando um aspecto específico do interesse de cada momento. São os seguintes os Projetos Integrados e os Projetos Individuais de Raquel Fiad:

- A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita (1992-1997)

O Projeto teve como objetivo principal realizar uma discussão sobre dados e métodos nas pesquisas em aquisição da linguagem, mais particularmente em aquisição da escrita, com o intuito de argumentar a favor da adoção de uma metodologia qualitativa como opção mais interessante, do ponto de vista explicativo, às metodologias tradicionais, de inspiração psicológica, fundadas na quantificação, na experimentação e na replicação de resultados. Em decorrência da opção metodológica por uma investigação de cunho eminentemente qualitativo, ancorada no paradigma indiciário de investigação em Ciências Humanas explicitado por C. Ginzburg (1986), o trabalho esteve voltado para a identificação de eventos singulares de escrita que pudessem ser tomados como marcas, como indícios da complexa relação entre o sujeito e a linguagem. O paradigma indiciário de investigação,

baseado em procedimentos abduativos e fundado no detalhe, no indício, no aparentemente residual, forneceu o quadro ideal para o desenvolvimento de trabalhos a partir dos quais foram identificados os contornos de micro-histórias de aquisição da escrita.

O Projeto Individual conduzido no âmbito desse projeto foi “Estudos de reescrita de textos como indicador dos processos presentes na escrita”. Nele, foi dada ênfase ao estudo de episódios de reescrita, presentes em textos produzidos por crianças e jovens durante o processo de aquisição da escrita. Esses episódios mostraram-se particularmente significativos para a discussão das singularidades dos sujeitos e da relação que estabelecem com a linguagem.

- Subjetividade, alteridade e construção do estilo (1997-1999)

Neste Projeto, o foco foi analisar a emergência do estilo no processo de aquisição da linguagem. Assim como no projeto anterior, foi assumida uma concepção sócio-histórica de linguagem, vista como lugar de interação humana, de interlocução. Tomada como atividade, como trabalho, a linguagem, ao mesmo tempo que constitui os pólos da subjetividade e da alteridade, é também constantemente modificada pelo sujeito, que sobre ela atua. A partir dessa concepção de linguagem, foi adotada a concepção de estilo como *escolha* e como *marca de trabalho com a linguagem*.

Nesse período, foi desenvolvido o projeto “Análise das marcas da construção do estilo: um autor e vários textos, vários autores e um tema”, no qual foram feitas análises transversais e comparativas de: (a) vários textos produzidos por um mesmo autor e (b) um mesmo gênero e tema escrito por diferentes autores, visando a discussão do estilo de um autor.

- Subjetividade, alteridade e construção do estilo: relação entre estilos dos gêneros e estilos individuais (1999-2001)

Continuidade do Projeto anterior, com enfoque na análise da relação entre a emergência dos estilos individuais e os estilos dos gêneros em si. Foi tomado, portanto, como pressuposto, que os próprios gêneros com os quais os sujeitos entram em contato em vários contextos ao longo do seu processo de aquisição da escrita constituem lugares de manifestação estilística dos autores dos textos.

O projeto individual intitulado “A construção do estilo em um gênero em construção: análise de diários de observação de aulas”, teve como corpus de análise *Diários de observações de aulas* produzidos por alunos dos dois últimos semestres do curso de Letras do Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp. Nessa pesquisa foi dada ênfase não só às possíveis regularidades do gênero, mas especialmente às manifestações de estilos individuais no interior do gênero.

- Subjetividade, alteridade e construção do estilo: pode o estilo individual ser transgênérico? (último Projeto Integrado) (proc. N° 521837/95-2) (2001-2005)

Teve como objetivo discutir se, no processo de emergência de estilos individuais durante a aquisição da escrita, é possível detectar as marcas do estilo individual em diferentes gêneros discursivos. O ponto central das investigações desse projeto foi a observação das tendências estilísticas, já detectadas durante o processo de aquisição da escrita, em diferentes gêneros discursivos.

O projeto individual “A busca de marcas estilísticas através de um estudo comparativo de dois sujeitos no exercício de diferentes gêneros do discurso” teve como foco a comparação de alguns aspectos de dados de dois sujeitos, com o objetivo de discutir como os dois sujeitos exploram, em diferentes gêneros do discurso, algumas estratégias que resultam em marcas de estilos individuais, tecendo algumas considerações sobre gêneros mais ou menos propícios às manifestações individuais.

O último Projeto Individual desenvolvido ainda dentro da temática dos Projetos Integrados foi “Análise comparativa de estilos individuais, em percursos longitudinais, através de vários gêneros discursivos”, de 2003 a 2007. (Processo 302114/2003-3). Foram objetivos deste Projeto de Pesquisa: (1) desenvolver uma reflexão sobre a relação entre estilo individual e escolha do gênero discursivo, especialmente levando em conta as características do gênero quanto à sua flexibilidade e a atitude dos sujeitos escreventes ao se “encaixarem” em gêneros propícios à individualidade ou ao romperem com as características estilísticas dos gêneros; (2) fazer um aprofundamento dos conceitos teóricos de estilo e de autoria em relação aos dados de aquisição da escrita; (3) discutir a relação entre marcas estilísticas e gêneros do discurso

em sua manifestação durante um período longo do projeto de aquisição da escrita; (4) investigar a posição da escola em relação à manifestação do estilo nos textos dos alunos.

A partir de 2003, o CNPq deixou de apoiar Projetos Integrados e foram desenvolvidos Projetos Individuais ainda voltados a questões relativas à aquisição da escrita e apoiados nos mesmos paradigmas teórico-metodológicos dos Projetos anteriores. Nos Projetos “Reescrita e autoria no processo de aquisição da escrita” e “Escrever é reescrever: autoria e gêneros do discurso”, foi focado o tema da autoria relacionado à reescrita no processo de aquisição da escrita.

O Projeto “Reescrita e autoria no processo de aquisição da escrita” (2007-2010, Processo 301575/2006-1) teve como objetivos: (1) discutir o conceito de autoria em relação à aquisição da escrita; (2) discutir a relação entre os processos de reescrita e a autoria, principalmente na aquisição da escrita; (3) propor um trabalho com a reescrita. Foi analisada a escrita de estudantes de ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (a partir de vários *corpora* já organizados nos períodos anteriores), com atenção especial para os episódios de reescrita presentes no material, com o objetivo de observar se é possível entender os episódios de reescrita como indícios de autoria.

De 2010 a 2013, foi desenvolvido o Projeto “Escrever é reescrever: autoria e gêneros do discurso” (Processo 306961/2009-1). Teve como objetivo continuar a discussão sobre a relação entre reescrita e autoria, destacando a hipótese de que a reescrita seria um dos momentos em que os autores mantêm distância em relação aos seus textos, retomando-os e modificando-os. O *corpus* privilegiado de análise foi formado por textos escritos no contexto universitário, constituído basicamente por gêneros acadêmicos e a discussão envolve as questões de autoria nesse contexto de escrita.

Nesta fase da pesquisa, o referencial teórico sobre gênero discursivo e sobre autoria foi articulado aos estudos recentes sobre letramento, privilegiando os estudos sobre letramento acadêmico embasados nas formulações dos Novos Estudos do Letramento (Street 1984; Barton 1994; Gee 1990).

Nos últimos projetos de pesquisa desenvolvidos, além do foco no processo de escrita, o contexto de produção das escritas passou a ser o acadêmico, que foi ganhando uma dimensão maior no decorrer desses projetos. Enquanto, inicialmente, os dados analisados foram os textos produzidos por universitários em suas várias versões, nos projetos mais recentes o conceito de reescrita ganha uma dimensão maior a partir dos estudos do letramento, especialmente com base nos conceitos de evento de letramento, prática de letramento e na formulação do conceito de 'história do texto' por Lillis (2008), conceitos esses apoiados em uma perspectiva etnográfica. Desse modo, passam a ser considerados como dados a serem analisados as interações em torno dos textos, entre autor e revisor, entre aluno e professor, entre aluno e colega e outras possibilidades. As análises feitas têm apontado que há uma complementação entre o que já era possível depreender através dos indícios deixados nos textos (mostrado em análises dos projetos anteriores) e o que as interações mostram. Na verdade, as interações são parte do processo da escrita (FIAD, 2013). Desse modo, os estudos de letramento acadêmico contribuem para o conhecimento das práticas de letramento no contexto específico, envolvendo instituições, pesquisadores, estudantes, funcionários e outros. O livro *Letramentos acadêmicos: Contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, organizado por R. Fiad, contém resultados de teses e dissertações orientadas até 2016 no interior dos Projetos de pesquisa desenvolvidos.

São listados, a seguir, esses Projetos.

- Reescrita, dialogismo e letramento acadêmico (2013 – 2016, Processo 305763/2012-1)

Neste projeto a discussão sobre reescrita foi redimensionada à perspectiva dos letramentos acadêmicos, incorporando uma abordagem etnográfica ao processo da produção escrita.

- Letramento acadêmico no contexto brasileiro: o inglês como língua da ciência (2016 – 2019, Processo 308500/2015-6)

Este projeto insere-se na área dos letramentos acadêmicos, com um olhar mais voltado para os aspectos políticos e institucionais que cercam

os eventos e práticas de letramento acadêmico no Brasil atualmente, considerando a situação de internacionalização e da globalização da ciência.

- Algumas práticas de letramento acadêmico no contexto brasileiro (2019 – 2022, Processo 308513/2018-5)

Este projeto tem como objetivos conhecer e analisar criticamente as políticas e propostas desenvolvidas nas universidades brasileiras de apoio a pesquisadores (docentes e estudantes) visando a escrita acadêmica, principalmente voltada a publicações científicas, bem como os processos de escrita de pesquisadores visando à publicação de artigos científicos.

Dos estudos sobre ensino de língua e comunicação intercultural aos estudos do letramento: o percurso da profa. Inês Signorini

Considerando o percurso da profa. Inês Signorini, uma frente de investigação a ser considerada é a de projetos financiados que deram sustentação, nas últimas décadas, no DLA, aos estudos do letramento voltados para o ensino de língua e a formação do professor. Foram os seguintes:

1. Projeto temático FAPESP “Interação e Aprendizagem de Línguas. Subsídios para a auto-formação do professor” (1991-1996, processo 2002/09775-01), coordenado pela profa. Angela Kleiman. Pesquisadores principais do DLA: Angela Kleiman, Marilda Cavalcanti, Maria José R. Faria Coracini, José Carlos de Almeida Filho.

Com relação a esse projeto, além de dissertações, teses, artigos em revistas, apresentações em eventos no país e no exterior, destaca-se o volume *Os significados do letramento. Novas perspectivas sobre a prática social da escrita*, organizado pela profa. Angela Kleiman e publicado em 1995 pela editora Mercado de Letras. É uma obra coletiva, reunindo trabalhos de grande parte dos pesquisadores que participaram do projeto e que vem sendo reeditada desde então.

A introdução desse volume, escrita pela organizadora, teve, e continua tendo, papel relevante na introdução dos estudos do letramento, em sua vertente socio-antropológica, para os leitores brasileiros. Quando o livro foi lançado, a bibliografia em língua inglesa era um obstáculo para alunos e professores, inclusive pela dificuldade de aquisição do material bibliográfico original. Na introdução, a profa. Kleiman apresenta uma síntese dos principais conceitos e autores fundadores dessa linha de estudos e seu interesse para questões específicas do contexto brasileiro.

2. Projetos integrados CNPq “Letramento e Comunicação Intercultural I e II”, “Letramento e Escolarização. Uma pesquisa para uma prática abrangente” e “Letramento do professor: Implicações para a prática pedagógica I e II” (1991-2003), coordenados pela professora Angela Kleiman. Participaram desses projetos as professoras Sylvia Terzi, Ivani Ratto e Inês Signorini (em 1992-1993 como participante de Programa de hospitalidade acadêmica da Unicamp e, a partir de 1994, como docente do DLA), além pesquisadores de outras instituições brasileiras.

Com relação a esses projetos, além de dissertações, teses, artigos e apresentações em eventos no país e no exterior, foram publicados volumes organizados e co-organizados pela coordenadora. Dentre eles, destaca-se o volume *Alfabetização de jovens e adultos e (auto)formação do professor*, organizado pelas profas. Angela Kleiman e Inês Signorini, e publicado em 2000 pela Editora Artmed.

Tal volume foi inteiramente dedicado à apresentação de resultados dos projetos desenvolvidos em convênio com a prefeitura de Cosmópolis-SP, com a participação de pós-graduandos e professores do DLA, além de alfabetizadoras atuando na rede municipal de ensino daquela cidade. Nessa obra coletiva, foram discutidas questões mais diretamente relacionadas à formação de professores em cursos de magistério e programas de formação em serviço, e ao contexto de atuação desses professores (perfil do alunado e das comunidades de referência).

O volume *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*, organizado pela profa. Inês Signorini e publicado em 2001 pela Editora Mercado de Letras, é fruto das discussões desenvolvidas em projeto individual de pesquisa no âmbito dos projetos integrados acima. O interesse

desse volume está também na participação de pesquisadores brasileiros de diferentes instituições e filiados a diferentes disciplinas do campo dos estudos linguísticos.

3. Projeto “Análise de estratégias de compreensão da escrita em Língua Materna e Língua Estrangeira” (1998-2000, processos 235/98-I e II), desenvolvido através do convênio CAPES/COFECUB e UNICAMP/ Université Stendhal, Grenoble 3 (França), coordenado pelos professores Angela Kleiman (IEL/UNICAMP) e Michel Dabène (LIDILEM, Université Stendhal, França). Participantes do DLA: Maria José R. Faria Coracini, Silvana Serrani, Sylvia Terzi e Inês Signorini.

As investigações relacionadas ao convênio CAPES/COFECUB integraram um programa bilateral de intercâmbio de pesquisas e cooperação entre pesquisadores, e de divulgação de pesquisas em conferências, simpósios e grupos de trabalho nas duas universidades envolvidas. No bojo desse programa, além de estágios sanduiche e missões de trabalho em Grenoble e participação em seminários de pesquisa em Campinas, participantes brasileiros publicaram resultados de pesquisa na revista LIDIL n° 25 (julho 2002) “*Pratiques de lecture et d’écriture. Des usages sociaux aux savoirs scolaires*”, editada pelo LIDILEM da Université Stendhal. Trabalhos de participantes franceses do mesmo projeto foram publicados na revista *Trabalhos de Linguística Aplicada*, editada pelo Departamento de Linguística Aplicada do IEL.

4. Projeto temático FAPESP “Formação do Professor: Processos de Retextualização e Práticas de Letramento” (2003-2007), processo 2002/09775-0), coordenado pela professora Angela Kleiman. Participantes principais: Inês Signorini (IEL/UNICAMP), Ana Lúcia Guedes Pinto (FE/UNICAMP), Maria de Lourdes Meirelles Matencio (PUC-MG) e Vera Masagão Ribeiro (ONG Ação Educativa).

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito desse projeto resultaram em grande número de publicações e trabalhos acadêmicos de conclusão, além das participações em eventos. Dentre as publicações, destaca-se a coletânea *Letramento e Formação do Professor. Práticas Discursivas, Representações e Construção do Saber*, organizada pelas professoras Angela Kleiman (UNICAMP) e Maria de Lourdes M. Matencio (PUC-MG), e publicada

em 2005 pela editora Mercado de Letras. Parte dos artigos que integram essa coletânea são resultado de uma oficina de análise de dados do projeto em referência, realizada durante o 52º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), que ocorreu na UNICAMP, em julho de 2004.

5. Projeto temático FAEPEX (2003-2005, processo 69/1 - 613/03). Projeto integrado CNPq (2002-2005, processo 520427/2002-5 - (NV); Auxílio FAPESP n.º 2002/11837-4), coordenados pela profa. Inês Signorini. Participantes principais no IEL: Sylvia Terzi (DLA) e Anna C. Bentes da Silva (DL).

Esses projetos tiveram como foco a análise de dados advindos de programas de capacitação de professores e melhoria do ensino básico, promovidos por órgãos públicos e desenvolvidos por docentes do IEL e de outras instituições. Dentre tais programas, destacam-se o *Programa Alfabetização Solidária*, coordenado desde 1997 por Sylvia Terzi (IEL) e com participação de Inês Signorini em cursos de capacitação de alfabetizadores (1999, 2000, 2001); o *Programa Teia do Saber*, com cursos de capacitação coordenados por Sylvia Terzi (2003), Inês Signorini (2003 e 2004) e Anna C. Bentes da Silva (2003 e 2004), além do *Programa de Educação Continuada (PEC)*, com participação de Inês Signorini e Anna C. Bentes da Silva, entre outros.

No bojo desses projetos, foram analisadas produções escritas de professores e alunos da rede pública (municipal e estadual) de São Paulo (Concurso estadual *O professor conta sua história*; *Programa Teia do Saber*) e de outros Estados. Foram focados os processos de subjetivação e formação do professor e do aluno em práticas de letramento escolar e não escolar, bem como a questão da inovação no ensino da leitura e da escrita, inspirada pelas teorias linguísticas e fomentada pelas reformas curriculares desde os anos 1980.

A participação de docentes e pesquisadores das universidades federais de Campina Grande (UFCG) e Tocantins (UFT) - instituições com forte compromisso com a formação de professores para o ensino básico de suas regiões -, e de outras instituições paulistas de ensino superior, além da participação de graduandos e pós-graduandos do IEL, muito contribuiu para

a expansão da interação com professores em formação e com aprendizes da escola pública de diferentes contextos.

A esse respeito, além de dissertações, teses, artigos e apresentações em eventos nacionais e internacionais, são relevantes os volumes: *Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor*, publicado em 2006 pela Parábola Editorial; e *Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores*, publicado em 2007 pela Editora Mercado de Letras. Os dois volumes são obras coletivas, foram organizados pela profa. Inês Signorini e sintetizam parte dos resultados dos estudos desenvolvidos pelos projetos acima.

6. Projeto “Ensino-aprendizagem da escrita na formação de profissionais de nível universitário” (2004-2008), convênio CAPES/COFECUB (no. 510/05) e USP-SP/UNICAMP/Université Stendhal, Grenoble 3 (França), coordenado pelos professores Manoel L. G. Corrêa (USP), Francis Grossmann e Françoise Boch (LIDILEM/Université Stendhal). Pesquisadores brasileiros participantes: Inês Signorini, Angela Kleiman e Silvana Serrani-Infante (UNICAMP); Maria de Lourdes Meirelles Matencio (PUC-MINAS); Norma Seltzer Goldstein, Helena H. Nagamine Brandão e Sheila V. de Camargo Grillo (USP-SP).

A exemplo do projeto desenvolvido anteriormente através do mesmo convênio CAPES/COFECUB, as atividades relacionadas à USP e à Université Stendhal constituíram um programa de intercâmbio de pesquisas e cooperação entre pesquisadores, e de divulgação de pesquisas em conferências, simpósios e grupos de trabalho nas três universidades envolvidas. No bojo desse programa, foram significativas as atividades realizadas em estágios sanduíche e missões de trabalho em Grenoble e em seminários de pesquisa realizados anualmente na USP em São Paulo e na UNICAMP em Campinas, com a participação de todo o grupo de pesquisa, inclusive das universidades francesas conveniadas.

Ainda no bojo desse programa, foi publicado em 2006 o volume *Ensino de língua: letramento e representação*, pela editora Mercado de Letras. Trata-se de mais uma obra coletiva, organizada pelos professores Manoel L. G. Corrêa e Françoise Boch, e composto de trabalhos de participantes brasileiros e franceses. E, em 2009, foi publicado um dossiê dedicado

aos resultados da segunda etapa do mesmo projeto na revista *Scripta* (13 (24), 2009), do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC-MG. Tal dossiê foi organizado pelos professores Manoel L. G. Corrêa (USP-SP), Juliana A. Assis (PUC-MG) e Lourenço Chacon (UNESP-Rio Preto) e reuniu trabalhos de participantes brasileiros e franceses.

Duas outras coletâneas foram publicadas em 2008 pela Parábola Editorial, organizadas pela profa. Inês Signorini, com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros: *Situando a língua(gem)* e *(Re)discutir texto, gênero e discurso*. Esses dois volumes discutem questões teórico-metodológicas de interesse para a reflexão no campo aplicado, em suas confluências e sinergias com questões de ensino, comunicação intercultural e transdisciplinaridade.

Alguns anos mais tarde, tais temas seriam novamente objeto da Escola de Altos Estudos CAPES sobre *Mobilidade, multilinguismo e globalização*, realizada no IEL e no CCET/UNIRIO de 11 a 21 de agosto de 2015, sob a coordenação da profa. Inês Signorini e a participação de vários pesquisadores do DLA. Esse evento reuniu diferentes linhas de pesquisa em LA da UNICAMP e de mais cinco universidades públicas consorciadas (<https://www2.iel.unicamp.br/altosestudosla/apresentacao/>).

As atividades do evento foram transmitidas via web para os participantes de todo o país. Foram os seguintes os pesquisadores convidados, todos atuando em universidades norte-americanas: Alexandra Jaffe (California State University, Long Beach), Charles Briggs (University of California, Berkeley) e Marco Jacquemet (University of San Francisco, San Francisco). Desse evento, resultou o dossiê temático *Selected papers on language and society: mobility, multilingualism and globalization*, organizado pelas profas. Inês Signorini, Marilda Cavalcanti e Terezinha de Jesus Maher, e publicado pela *Revista da Anpoll* v. 1, n. 40, em 2016.

7. Projeto “Discurso acadêmico na pesquisa e no ensino: questões em torno da apropriação da palavra de outrem” (2014-2018), convênio CAPES/COFECUB (no. 834/15) e PUC-MG/USP-SP/UNICAMP/UNESP-Rio Preto/Université de Lorraine/Université Charles-de-Gaulle – Lille 3/ Université Stendhal Grenoble 3 (França), coordenado pelas professoras Juliana A. Assis (PUC-MG) e Sophie Bailly (Université de Lorraine). Pesquisadores

brasileiros participantes: Daniella L. D. I. Rodrigues (PUC-MG), Fabiana Komesu (UNESP-Rio Preto), Jane Quintiliano Guimarães Silva (PUC-MG), Maria Angela P. T. Lopes (PUC-MG), Manoel L. G. Corrêa (USP-SP) e Inês Signorini (UNICAMP)

No projeto em referência, também relacionado ao convênio CAPES-COFECUB, houve uma expansão significativa do número de universidades francesas conveniadas, bem como de participantes, tanto professores quanto pós-graduandos, em relação aos projetos anteriores relacionados ao mesmo convênio. Em consequência, foram também ampliadas as oportunidades de estágios sanduíche e missões de trabalho nas universidades participantes, tanto de pesquisadores franceses quanto brasileiros.

Dentre as várias publicações relativas a resultados desse projeto, destacam-se os números temáticos abaixo:

- *Scripta* (21 (43), 2017) sobre *Escrita no ensino superior: ensino e pesquisa*, organizado pelos profs. Juliana A. Assis (PUC-MG), Sophie Bailly (Université de Lorraine) e Manoel L. G. Correa (PUC-SP);
- *Revista do GEL* (14 (3), 2017) sobre *Letramentos acadêmicos, internet e mundialização da pesquisa brasileira/Littéracies universitaires, internet et mondialisation dans le processus d'internationalisation de la recherche brésilienne*, organizado pelas profas. Fabiana Komesu (UNESP-Rio Preto), Juliana A. Assis (PUC-MG) e Sophie Bailly (Université de Lorraine).

8. Projeto FAEPEX “Compilação de um corpus anônimo de textos e excertos produzidos no curso Profis” (2018-2020) nos. 2450/18 e 3099/18). Além da responsável, profa. Inês Signorini, participaram desse projeto o prof. Rodrigo Lima Lopes do DLA e 05 graduandos bolsistas FAEPEX-PIBIC e 3 bolsistas SAE-Unicamp.

Através desse projeto, foi possível iniciar a compilação de produções escritas de alunos do curso Profis, da Unicamp, no âmbito de disciplina obrigatória para ingressantes “Leitura e produção de textos acadêmicos I”. A disciplina, ministrada pela profa. Inês Signorini desde a criação do curso em 2011 até 2020, teve no período uma orientação clara para o exercício sistemático e extensivo da leitura e produção de textos acadêmico-científicos

e de divulgação científica. A organização e digitalização do material arquivado num corpus de aprendiz (ProCorp) deverá beneficiar pesquisadores do IEL interessados pelo estudo da leitura e escrita de ingressantes que não passaram pelo crivo do vestibular.

Projetos individuais

- Editais CNPq “Metapragmáticas da escrita” (2005-2008 no. 8240567215653022), “Metapragmática e construção social de papéis e identidades” (2008-2011 no. 7451194708116312), “Letramentos hipermidiáticos na escola/letramentos escolares na hipermídia” (2009-2010 no. 2862895122254884; 2011-2014, no. 4821724253820620), “O escolar grafocêntrico e o hipermidiático em práticas letradas contemporâneas” (2011-2014 no. 3617400318866711), “I Ciclo transdisciplinar sobre língua(gem) e sociedade” (2015-2016, no. 3170917235320683), “Metapragmática e escrita acadêmica globalizada” (2015-2018, no. 302816/2015-1), “Metapragmáticas da escrita acadêmica globalizada” (2018-2021, no. 303669/2018-7);
- Auxílios Pesquisa FAPESP (2004-2004, no. 02/11837-4, 2010-2012, no. 010/51597-9).

Aos projetos individuais estão atreladas parte das orientações desenvolvidas no período e conseqüente aprofundamento de temas e discussões de interesse do Grupo de pesquisa coordenado pela profa. Inês Signorini. Dentre esses temas, destacam-se o das metapragmáticas da escrita de modo geral e da escrita acadêmico-científica de modo particular, e o dos desafios e oportunidades trazidos pela digitalização generalizada para a reflexão sobre ensino de leitura e escrita na escola básica e na universidade. Esses são temas focalizados em publicações individuais e em participações em eventos, além de monografias, dissertações e teses desenvolvidas no período.

Pontos de encontro

Os dois percursos descritos nas seções anteriores tiveram dois pontos de encontro significativos para o avanço da reflexão sobre os temas que vinham sendo desenvolvidos pelas duas professoras. O primeiro ponto de encontro foram discussões conjuntas, envolvendo os respectivos grupos de pesquisa, em dois eventos realizados em 2006 e 2007, em duas outras instituições. O segundo foi a promoção conjunta de quatro seminários, envolvendo pesquisadores convidados, filiados a outras disciplinas e atuando no IEL e em outras instituições do país, realizados em 2017 e 2018.

As discussões conjuntas deram-se por ocasião do I Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas-CLAFPL, realizado de 9 a 11 de novembro de 2006, em Florianópolis-SC e por ocasião do 16º. Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada-InPLA, realizado de 30 de abril a 01 de maio de 2007, na PUC-SP.

O I CLAFPL propiciou o encontro dos grupos de pesquisa para a discussão dos trabalhos apresentados na Sessão de Comunicação coordenada intitulada *Os saberes sobre linguagem e a formação do professor de português*, coordenada pela profa. Raquel Salek Fiad, e nos Simpósios *Significados da inovação na formação de professores de língua portuguesa*, e *Significados da inovação no ensino de língua Portuguesa*, ambos coordenados por orientandos da profa. Inês Signorini: a doutoranda Clara Dornelles e o mestrando Robson Santos de Carvalho, respectivamente.

O 16º. InPLA reuniu pesquisadores dos dois grupos numa sessão proposta pelas profas. Inês Signorini e Maria de Lourdes Dionísio (Universidade do Minho-Portugal) e que teve como debatedoras as professoras Raquel Fiad e Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ).

As discussões realizadas nesses eventos levaram à proposta de uma publicação conjunta que reunisse as pesquisas sobre inovações e mudanças no ensino de línguas. O livro *Ensino de língua. Das reformas das inquietações e dos desafios* foi organizado pelas duas pesquisadoras do DLA e publicado pela Editora UFMG em 2012.

Quanto ao segundo ponto de encontro, acima mencionado, foram propostos em 2017 e 2018 quatro seminários intitulados: *Letramento e transdisciplinaridade I, II, III e IV*. Nesses Seminários, pesquisadores de diferentes filiações teóricas e disciplinares, de diferentes universidades brasileiras, reuniram-se para apresentarem suas visões sobre a relevância e os significados atribuídos ao conceito de letramento em suas respectivas áreas dos estudos da linguagem. As profas. Raquel Salek Fiad e Inês Signorini foram debatedoras das contribuições dos colegas.

A motivação inicial para a realização desses Seminários foi justamente a percepção de que o conceito de letramento vinha sendo utilizado sob diferentes perspectivas e com diferentes propósitos, ou seja, era um conceito que já tinha sido apropriado por diferentes disciplinas e áreas de pesquisa no âmbito dos estudos da linguagem.

O objetivo era, pois, o de ver explicitadas essas diferenças e as justificativas para a convergência e articulação - ou não - do conceito de letramento a outros conceitos de interesse para as áreas representadas. As questões iniciais endereçadas aos participantes eram duas: (1) Que contribuições sua perspectiva disciplinar ou de trabalho traria para a conceituação e estudo dos letramentos?; (2) Que outros aportes de natureza teórico-metodológica seriam produtivos para o estudo dos letramentos e suas implicações para o ensino e a pesquisa? A partir dessas questões desencadeadoras, os pesquisadores foram apresentando suas reflexões, geralmente em textos escritos encaminhados aos demais colegas antes de cada evento.

Desde o início, pretendia-se que os textos produzidos e as discussões decorrentes fossem transformados em artigos para serem publicados, o que possibilitaria a divulgação das discussões para uma audiência mais ampla. Os textos publicados no volume temático da *Revista da Anpoll* (v. 1, nº 49), de Jul./Set.2019, apresentam versões finais de elaborações individuais dos participantes. O objetivo do dossiê era dar acesso à comunidade acadêmica interessada no tema - o conceito de letramento em uma perspectiva transdisciplinar - os principais resultados das discussões, com destaque para o fato de que não havia unanimidade nas perspectivas e sim uma diversidade de abordagens suscitando perguntas e hipóteses que se

mostravam relevantes para o avanço de diferentes frentes de investigação nos campos representados.

Considerações finais

Quanto aos Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que deram sustentação aos projetos elencados e aos programas individuais e coletivos de estudo que constituíram os dois percursos acima descritos, destacamos os grupos coordenados pelas professoras Angela Kleiman, desde 1991 (Grupo *Letramento do professor* <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8169>), Inês Signorini (Grupo *Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias* <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/526938>), desde 2000, e Raquel Salek Fiad (Grupo *Escrita: ensino, práticas, representações, concepções* <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/684793>), desde 2006.

Além de monografias, dissertações, teses e publicações individuais e coletivas, as atividades de pesquisa desses grupos deram origem a sessões coordenadas, simpósios e painéis em eventos nacionais e internacionais, além de sites de divulgação, com destaque para a participação de pós-graduandos e egressos do Programa de pós-graduação em LA do IEL, além de participantes de outras instituições atuando nos diferentes projetos elencados. Sem essa dinâmica de discussões, que extrapolam as dos núcleos internos compostos por um orientador e seus orientandos, dificilmente os grupos de pesquisa adquirem a função de corresponsáveis pela reflexão aprofundada e crítica dos processos de investigação em curso.

Outro aspecto a ser considerado é o do papel dos projetos elencados na criação de vínculos com pesquisadores de outras instituições nacionais e estrangeiras, favorecendo não apenas discussões em bancas e eventos, além de estágios de pesquisa (sanduíche, pós-doc.), mas também a elaboração de convênios que atendam, de fato, aos interesses institucionais.

Alguns exemplos recentes, relacionados ao Grupo de pesquisa *Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias*, ilustram a importância desses vínculos em termos institucionais. Em 2013, a profa.

Sophie Bailly, da Université de Lorraine, ministrou disciplina de pós-graduação (LP 431-2013-2) e, juntamente com a então pós-doutoranda Eglantine Guely, também da Université de Lorraine, proferiu palestras e coordenou seminários no IEL e em outras universidades públicas no período de setembro a novembro, a convite da profa. Inês Signorini. Tais atividades integraram o Programa Cátedras Franco-Brasileiras no Estado de São Paulo, em parceria com o Consulado Geral da França em São Paulo, a UNESP e a UNICAMP. Ao final de sua estada no IEL, a profa. Bailly foi membro titular de uma banca de doutorado de uma orientanda da profa. Inês Signorini.

Em função dessa visita inicial, a profa. Bailly viria a co-coordenar em 2014-2018 o projeto “Discurso acadêmico na pesquisa e no ensino: questões em torno da apropriação da palavra de outrem”, através do convênio Capes-Cofecub, conforme descrito na seção anterior. Esse projeto possibilitou o intercâmbio de pesquisadores do DLA e do Grupo de pesquisa mencionado, além da participação da profa. Inês Signorini como membro titular da defesa de doutorado de um orientando da profa. Bailly, na Université de Lorraine. Possibilitou também discussões e estágios de pesquisa com a participação do prof. Alex Boulton, então coordenador do Laboratório ATILF (Analyse et Traitement Informatique de la Langue Française - Computer Processing and Analysis of the French Language) de pesquisa em ciências da linguagem, tutelado pelo Centre national de la recherche scientifique (<http://www.cnrs.fr/fr/page-daccueil>) e pela Université de Lorraine. Na sequência, o prof. Boulton, que é também editor da revista ReCALL (<http://journals.cambridge.org/action/displayJournal?jid=REC>), supervisionou estágio sanduíche de uma doutoranda da profa. Inês Signorini, aceitou o convite para co-ministrar com ela um curso de pós-graduação no IEL em 2019 (LP 215 - 2019-2) e, no mesmo ano, aceitou participar do projeto CAPES-PRINT (2018-2022), do Programa de pós-graduação em LA do IEL.

Além dessas, podem ser mencionadas as seguintes parcerias do grupo *Escrita: ensino, práticas, representações, concepções* com outros Grupos de pesquisa do país e de universidades estrangeiras.

A primeira parceria foi com os Grupos de Pesquisa *As (im)possíveis alfabetizações de crianças de classes populares na visão de docentes na escola pública*, coordenado pela Profa. Ludmila T. de Andrade (LEDUC-UFRJ)

e *Práticas de leitura e escrita em português língua materna*, coordenado pelo Prof. Manoel L. G. Corrêa (FFLCH-USP). Esse trabalho conjunto foi coordenado pela Profa. Ludmila T. de Andrade e foi financiado pelo Programa Observatório da Educação (CAPES).

No período de 2012 a 2014, os Grupos de Pesquisa realizaram três encontros com a participação de pesquisadores desses Grupos, estudantes e professores da educação básica: I Seminário Escrita Docente e Discente (2012), II Seminário Escrita docente e discente (2013) e III Seminário Escrita Docente e Discente (2014), todos na UFRJ, RJ. Além desses encontros, onde houve intensa troca entre os grupos de pesquisa, também a participação em bancas de pós-graduação de orientandos dos três docentes possibilitou o trânsito entre os grupos. Essa parceria era voltada principalmente para a formação docente, com a proposta de discutir a escrita docente no processo de formação, tanto inicial como continuada.

Uma segunda parceria foi construída com alguns colegas da Faculdade de Educação da UFMG, incluindo o Prof. Brian Street que, na ocasião, tinha participação nas atividades de pesquisa dessa instituição.

No contexto dessa parceria, uma orientanda de doutorado pode desenvolver o doutorado sanduíche sob supervisão do Prof. Brian Street no King's College em Londres e pudemos contar com a presença dele na banca de defesa de tese na Unicamp, em 2014. Nessa ocasião, Brian Street fez uma palestra no IEL, intitulada *The 'Academic Literacies' approach to writing support in Universities*.

Outros momentos de intercâmbio com essa instituição e seus pesquisadores foram os Colóquios Internacionais sobre letramento e cultura escrita, realizados em 2012, 2014 e 2017, com a presença de Raquel Fiad em mesas-redondas.

Também em 2017, durante o 18º Congresso Mundial de Linguística Aplicada (AILA), realizado no Rio de Janeiro, Raquel Fiad participou do Simpósio *Innovations and challenges in literacies studies in Latin America and beyond: implications for Academic Literacies*, a convite dos organizadores Brian Street (King's College) e Maria Lúcia Castanheira (UFMG).

A terceira parceria foi com as professoras Mary Jane Curry (Universidade de Rochester, EUA) e Theresa Lillis (Open University, Inglaterra), através das seguintes atividades.

Apresentação e discussão de parte da pesquisa em andamento (*Rewriting, dialogism and ethnography*) no *Academic and professional literacies discussion forum*, grupo de discussão do Centre for Research in Education and Educational Technology, Open University, Milton Keynes, UK, em 2014.

Supervisão de doutoranda por MJ Curry, em 2014, na Universidade de Rochester.

Visita acadêmica de Raquel Fiad à Universidade de Rochester, em 2015, dentro do Programa Humanas sem Fronteiras (VRERI-Unicamp) com diversas atividades junto à Profa. Mary Jane Curry (apresentação e discussão de parte da pesquisa em andamento (*Rewriting, dialogism and academic literacy*), participação no seminário de pesquisa *Language, Literacy and Globalization* e discussão da tradução de um artigo de MJ Curry e T. Lillis que foi publicado em livro organizado por Raquel Fiad em 2016 (*Letramentos acadêmicos: Contextos, práticas e percepções*. (org.). São Carlos: Pedro & João Editores, 2016)

Participação de Mary Jane Curry no VI Ciclo de Diálogos em Linguística Aplicada, IEL, em 2017, apresentando a palestra *Global Academic Publishing: Policies, Pressures, Tensions*.

Participação de Raquel Fiad na Research Networks (REN) *Debates and directions for research on academic publishing and presenting in a global context*, durante o 18º Congresso Mundial de Linguística Aplicada (AILA), realizado no Rio de Janeiro, a convite das organizadoras, MJ Curry e T. Lillis.

Referências

ABAURRE, M.B.M.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T; FIAD, R. S. (1997). *Cenas de Aquisição da Escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. Campinas, SP: ALB/Editora Mercado de Letras.

BARTON, D. (1994). *Literacy: An Introduction to the Ecology of Written Language*. Oxford: Blackwell.

FIAD, R. S. (2013). Reescrita, dialogismo e etnografia. *Linguagem em (Dis)curso*, v.13, n.3, 2013, p.463-480.

FIAD, R. S. (2016). (org.). *Letramentos acadêmicos: Contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores.

GEE, J. P. (1990). *Social linguistics and literacies. Ideology in discourses*. Londres: Routledge.

GERALDI, J. W. (1981). Subsídios Metodológicos para o Ensino de Língua Portuguesa". *Cadernos FIDENE*, 18.

GINZBURG, C. (1986). *Mitos Emblemas Sinais: Morfologia e História*. F. Carotti (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HEATH, S. B. (1983). *Ways with words. Language, life and work in communities and classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press.

KATO, M. (1985). *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes.

KLEIMAN, A. (1989a). *Oficina de Leitura*. Campinas, SP: Pontes Editores.

KLEIMAN, A. (1989b). *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. Campinas, SP: Pontes Editores.

KLEIMAN, A. (1993). *Leitura: Ensino e Pesquisa*. Campinas, SP: Pontes Editores.

KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (2005). (orgs.). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

KLEIMAN, A. B. & ASSIS, J. A. (2016). (orgs.). *Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

LILLIS, T. (2008). Ethnography as method, methodology and Deep Theorizing. *Written Communication*, n. 25, v. 3, p. 353-388.

SIGNORINI, I. (2001). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

SIGNORINI, I. (2006). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial.

SIGNORINI, I. (2007). *Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

SIGNORINI, I. (2008). *(Re) discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial.

SIGNORINI, I. (2008). *Situar a língua(gem)*. São Paulo: Parábola Editorial.

SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (2012). (Orgs.). *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

STREET, B. V. (1984). *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press.